NOVA ERA DOURADA

Karen Hartman

Duração 1h20m M/12

“Mas há sempre uma candeia
dentro da própria desgraça
há sempre alguém que semeia
canções no vento que passa.”

Trova do Vento que Passa,
de Manuel Alegre e António Portugal

Nova Era Dourada apresenta-nos um futuro distópico onde uma mega-corporação, a Sunlight, absorve todos os aspetos do dia-a-dia humano, envolvendo-nos num manto invisível de controlo e omnipotência. Karen Hartman, numa nota introdutória, partilha a influência que os textos de Lina Khan e Soshanna Zubboff tiveram na escrita da peça. Ambas têm dedicado as suas vidas a pensar e partilhar as consequências do capitalismo na era digital e do enfraquecimento da regulação sobre os processos concorrenciais (antitrust) e das ameaças às instituições democráticas. Lina Khan, autora de *“O paradoxo antitrust da Amazon”* (2017), foi comissária da Comissão Federal de Comércio dos EUA entre 2021 e 2025, tendo sido tanto amplamente criticada como apoiada pelas suas acções contra a criação de (ainda maiores) conglomerados económicos. Soshanna Zubboff, autora, professora, psicóloga social, filósofa e pesquisadora, expõe, nos seus discursos e publicações, a forma como o capitalismo apropriou a era digital a seu favor, recolhendo e processando dados sobre os seus utilizadores. A criação de mega-corporações à custa de um novo mundo digital não regulamentado ou a recolha e venda de informação como (literalmente) a moeda do futuro tornaram-se, nas últimas duas décadas, uma realidade. Vivemos hoje num mundo onde os centros do poder nos conseguem influenciar sem sequer darmos conta. Numa quase realidade distópica onde…

Numa “quase” realidade distópica?
Nesta peça, situada em 2033, encontramos o fim da privacidade como paradigma de uma humanidade nova onde a intimidade é uma coisa "vintage". Vemos um lugar onde nos vendem a doença e a cura, onde o controlo é virtualmente absoluto e onde duas irmãs, que se encontram em lados diferentes da barricada tecnológica, tentam aproximar-se a todo o custo. Este é um lugar estilhaçado onde o desejo de intimidade, do “terra-a-terra”, se recusa a desaparecer. É uma peça sobre um mundo desolado, sem polpa, mas onde as relações humanas resistem, no centro da ação. Ou, como diz uma das personagens da peça, “Queremos a mesma coisa. Lugares na primeira fila para assistir à verdade um do outro.”

Karen Hartman cresceu em San Diego, Califórnia e formou-se na Universidade de Yale e na Yale School of Drama. Foi Artista Residente na Universidade de Washington e vive em Brooklyn com a sua família. *Nova Era Dourada* (*New Golden Age* 2020/2022), aqui traduzida pela primeira vez para português, foi finalista do Susan Smith Blackburn Award em 2023. Soma na sua biografia cerca de duas dezenas de peças escritas e várias nomeações, menções e premiações pelo seu trabalho. No verão de 2018 tornou-se cinturão negro em Taekwondo.

TRADUÇÃO	*Mariana Maurício*
DIREÇÃO	*Miguel Maia e Filipe Abreu*
INTERPRETAÇÃO	*Adriana Moniz, David Pereira Bastos, Filipe Abreu, Margarida Bakker, Rafa Jacinto, Valdemar Brito.*

DIREÇÃO ARTÍSTICA:
Filipe Abreu e Miguel Maia

FOTOGRAFIA E COMUNICAÇÃO:
Sónia Godinho

DESIGN GRÁFICO:
Edoardo U. Trave

TEASER:
Mário J. Negrão

REGISTO AUDIOVISUAL:
James Newitt

DIREÇÃO DE PRODUÇÃO:
Paula Silva

PRODUÇÃO EXECUTIVA:
Lara R. Santos

ASSESSORIA DE IMPRENSA:
Raquel Guimarães

Para mais informações contactar:
companhia@cepatorta.org
(+351) 924 744 048

Programação completa em:
www.cepatorta.org/eng26

Créditos da imagem
© *Edoardo U. Trave*
edoardotrave.eut@gmail.com

estanoitegrita.se
estanoitegrita.se

Financiado por:

Co-Produção:

Apoios:

Parceiros:

ARTISTAS UNIDOS

Parceiro media:

esta noite GRITA-SE



NOVA ERA DOURADA

Karen Hartman